

Gustavo Machado

gmachado@brasileconomico.com.br

São Paulo

Depois de comemorar a inclusão de mais de 40 milhões de pessoas à classe C, o governo federal faz de tudo para manter os novos membros da classe média consumindo. O Minha Casa Melhor, novo braço do programa Minha Casa, Minha Vida, maior cabo eleitoral da presidente Dilma Rousseff, tenta fomentar a compra de móveis e eletrodomésticos em um momento de queda da demanda das famílias. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o motor do crescimento na última década estagnou no primeiro trimestre do ano e, aos olhos da presidente, precisa ser reativado. Para economistas e cientistas políticos, Dilma está preocupada em manter o poder de compra dessas pessoas e trabalha para garantir sua base eleitoral na classe que hoje é a maioria da população do país e foi vital para a eleição de Lula e da própria presidente.

Com o novo programa, os gastos do governo com transferência de renda e subsídios sociais podem chegar a R\$ 80,2 bilhões este ano, se somados as sete principais ações. Apenas no "complexo" Minha Casa Minha Vida, poderão ser gastos R\$ 30 bilhões. Segundo Gilberto Braga, economista do Ibmec, o governo tenta se equilibrar entre a manutenção do poder de compra da nova classe média e a inflação, que flerta com o rompimento do teto da meta, de 6,5% ao ano. Ele diz que este segmento da população é muito sensível a preços. São os primeiros a reclamar e os primeiros a se beneficiar de uma boa promoção. Com isso, o governo pode recuperar parte da desconfiança gerada com o aumento dos preços. "É uma medida coerente com as políticas adotadas desde o governo Lula. É um incentivo econômico e político", afirma.

Rubens Figueiredo, diretor do instituto Cepac — Pesquisa e Comunicação, diz que o governo se vale do arsenal que possui em mãos para garantir sua popularidade. "Não é apenas o lançamento de um novo programa social. Ela usa muito bem a máquina pública para manter sua aprovação. Gastos com publicidade e o número de pronunciamentos nunca foram tão grandes", diz.

Com a medida, acredita Figueiredo, a presidente também desvia a atenção da equipe econômica, pressionada pela alta da inflação. Discussões sobre o aumento de preços em programas de TV populares e redes sociais ainda preocupam o Palácio do Planalto. "A credibilidade dos agentes econômicos está em xeque e uma medida dessa pode afetar as pesquisas de opinião positivamente. É um bem estar momentâneo, mas tem muita importância em um início de corrida presidencial", avalia.

No varejo e na indústria, a medida também foi comemorada. A expectativa é de que o governo federal acelere a entrega de casas no programa habitacional para aumentar a base de consumidores beneficiados com o Minha Casa Melhor. Lourival Kicula, presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), diz que está "todo mundo feliz": indústria, comércio e consumidor. "Esperamos por um crescimento interessante, principalmente na venda de televisores, que ficou parado no ano passado. Isto foi um presente para nós. Só esperamos agilidade na entrega dos cartões para os mutuários para que eles possam fazer valer esse benefício", afirma Kicula.

A preocupação geral dos economistas é com os impactos da medida sobre a política fiscal. Segundo eles, a torneira aberta do Tesouro Nacional é um dos combustíveis da inflação atual, e o novo programa pressionará ainda mais os gastos públicos. Para Felipe Salto, economista da consultoria Tendências, a medida é contraditória. "Enquanto o governo segura o câmbio e contrai a política monetária, o mesmo governo continua com sua política fiscal expansionista. Mesmo que algumas despesas sejam adiadas ou até canceladas, os gastos públicos já estão comprometidos", afirma o economista.

Classe, consumo e poder

A Presidente Dilma Rousseff lança um novo programa de transferência de renda e tenta manter o poder de consumo de sua principal base eleitoral, a nova classe média

MINHA CASA MELHOR

Cartão de Crédito da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil

Só para os mutuários do Minha Casa, Minha Vida, a partir da entrega das chaves do imóvel.

Compra de móveis e eletrodomésticos: geladeira, fogão, lavadora de roupas automática, computador, TV digital, guarda-roupa, cama de casal e de solteiro (com ou sem colchão), mesa com cadeiras e sofá

3,4 milhões de famílias deverão ser beneficiadas

Linha de crédito de R\$ 18,7 bilhões

Limite de crédito de R\$ 5 mil por família, por ano.

Juros de 5% ao ano

Financiamento em até 48 meses.

Produtos terão desconto de 5% no preço à vista.

A presidente Dilma comemora, ao lado de duas beneficiárias do cartão Minha Vida Melhor

PROGRAMAS SOCIAIS

Minha Casa, Minha Vida

Segundo o orçamento federal, apenas neste ano, serão gastos R\$ 12 bilhões com subsídios e financiamentos no âmbito do programa habitacional para famílias de baixa renda.

Bolsa Família

O maior legado de Luiz Inácio Lula da Silva, o programa de transferência de renda consumirá este ano R\$ 20,5 bilhões, maior montante desde o lançamento do programa, em 2003.

Luz para todos

Para universalizar o acesso à energia elétrica no país, o governo federal gastará entre a ampliação da rede e os subsídios aos usuários em regiões afastadas R\$ 3,3 bilhões em 2013

Brasil Carinhoso

Parte do Brasil Sem Miséria e primeira ação social lançada pela Presidente Dilma Rousseff, o programa irá transferir R\$ 2,1 bilhões para famílias que possuam filhos de até 15 anos

Safrinha Agricultura Familiar

Os produtores de agricultura familiar terão R\$ 21 bilhões disponíveis para financiar a próxima safra 2013/2014. Entre os programas que o integram estão o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Garantia-Safra.

Prouni

Também criado no governo Lula, o Programa Universidade para Todos subsidiará pouco mais de 1 milhão de alunos de baixa renda este ano, com um custo unitário de R\$ 2 mil. Ao todo, R\$ 2,2 bilhões serão gastos com a universalização do ensino superior no país em 2013.

“

A credibilidade dos agentes econômicos estava sendo questionada. Com o Minha Casa Melhor, Dilma desvia a atenção da inflação para um programa social”

Rubens Figueiredo
Diretor do Cepac

“

A Classe C é um segmento muito sensível a variações nos preços dos produtos e a esses tipos de medidas. Com isso, a presidente Dilma Rousseff garante sua base eleitoral.”

Gilberto Braga
economista do Ibmec

DESPESAS DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Valores correntes, em R\$ milhões

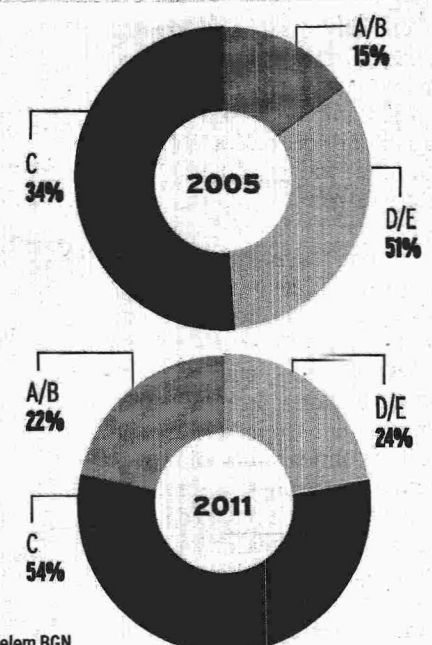


FONTE: IBGE



Roberto Stuckert Filho

TAMANHO DAS CLASSES SOCIAIS NO BRASIL



FONTE: Cetelem BGN